

Em Sergipe, a impugnação ganha elogio

Aracaju — “Foi a vitória da democracia”, assim o governador de Sergipe, Antonio Carlos Valadares (único do PFL), que não apóia o candidato de seu partido, definiu ontem a impugnação da candidatura de Sílvio Santos pelo Tribunal Superior Eleitoral. O TSE, acrescentou, “cumpru friamente a lei e interpretou as ansiedades e preocupações da Nação”. Valadares vem oscilando no apoio velado a vários concorrentes.

O governador sergipano, de público, insiste em alardear uma posição neutra no primeiro turno da eleição presidencial. Seus auxiliares mais diretos, no entanto, estão apoiando diversos candidatos, com destaque para Mário Covas (PSDB), Ulysses Guimarães (PMDB), Afif Domingos (PL) e Fernando Collor de Mello (PRN). Valadares espera que um dos candidatos de centro vá para o segundo turno.

REPERCUSSÃO

A repercussão da cassação da candidatura de Sílvio Santos foi positiva junto à maioria dos políticos sergipanos. O único grupo contrariado é o do ex-governador e atual ministro (do Interior), João Alves Filho, que é do PFL, mas não apóia Aureliano Chaves. Em função de interesses locais, com vistas às eleições de 1990 para o governo do estado e renovação de bancadas na Câmara Federal, Senado e Assembleia Legislativa, o grupo de Alves tinha dificuldades para engajar-se em uma outra candidatura com chances de vitória (o senador Albano Franco, adversário político de João Alves, já está apoiando Collor).

Entre os políticos de esquerda de Sergipe, a satisfação com o fim da candidatura Sílvio Santos é semelhante às reações observadas no restante do País. O ex-prefeito de Aracaju e atual vereador na capital, Jackson Barreto (PSB), que coordena a campanha de Leonel Brizola no estado, destacou que “a decisão do TSE atendeu aos anseios da nação” e acha que Brizola acabará prejudicado com a confusão estabelecida em torno da candidatura do dono do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Segundo o deputado estadual pelo PT, Marcelo Deda, a candidatura de Sílvio Santos era uma “manobra do governo Sarney para melar o processo eleitoral”.